



Recintos amuralhados da província da Huíla

Soraia Santos Ferreira*

p. 85-88

Falar em investigação arqueológica na Província da Huíla é ainda prematuro. A descoberta de referências bibliográficas relativamente à existência de Recintos Amuralhados na Província veio abrir espaço à discussão para a necessidade de se confirmar *in loco* a existência dos mesmos. O interesse pelo estudo destes monumentos de pedra surge em 2011, ano em que tomei conhecimento da sua existência ao desfolhar uma Separata do *Boletim da Câmara Municipal de Sá da Bandeira*, n.º 38, 1975, dedicada ao “Recinto Muralhado do Eleu” que embora se centre nas muralhas do *Eleu*, referencia a existência de outros recintos amuralhados na Província da Huíla. A bibliografia existente sobre o assunto foi maioritariamente produzida nas décadas de 60/70 do século XX, décadas apontadas pelos autores da separata como aquelas em que se iniciou de forma mais organizada e intensiva os trabalhos de prospecção arqueológica nesta região. A falta de documentação atualizada aguçou, sem dúvida, a vontade de se “desenhar” um projeto cujo objetivo principal é a identificação, levantamento e estudo dos sítios onde os recintos foram referenciados.

Nesta busca de informação acabei por descobrir e consultar, para além do *Boletim de Sá da Bandeira*, um artigo de Vitor Oliveira Jorge que, de forma mais detalhada, nos fala da existência de cerca de 19 muralhas de pedra na Huíla e outros dois artigos, anteriores a estes, que já faziam referência aos monumentos de pedra da Província da Huíla.

Para além dos autores da Separata do Boletim de Sá da Bandeira e de Vitor Oliveira Jorge, também António Almeida, Camarate França e Adriano Vasco Rodrigues nos dão conta da existência destes monumentos de pedra.

António Almeida e Camarate França, por exemplo, pulicam, em 1960, um artigo, “Recintos Muralhados de Angola” que referencia a existência dos mesmos na Huíla. Embora este artigo se dedique quase exclusivamente à descrição do recinto muralhado do Óci, os autores referem igualmente a existência de pelo menos mais quatro recintos na mesma zona administrativa.

“Durante as campanhas, em 1950 e 1952, da Missão Antropobiológica de Angola, (...) tomou-se conhecimento da existência de recintos construídos de pedra, mais ou menos arruinados, em várias localidades do distrito da Huíla.

Manuel Marques Ramos de Oliveira, comerciante na povoação de Óci (Posto Administrativo de *Capelongo*, Conselho do Alto Cunene), afirmou-nos ter visitado pela primeira vez em 1945, um dos recintos muralhados, conhecidos pelo nome da aldeia (...) posteriormente voltou ali em várias digressões cinegética, havendo também observado, entretanto, outras construções análogas nos montes de *Txipunda Txa Njimbo*, *Cuancanda*, *Muònema* e *Camunenge...*” (Almeida e França, 1960, p: 109)

* Museu Regional da Huíla

Já Adriano Vasco Rodrigues no seu artigo “Construções Bantas de Pedra em Angola” de 1968, diz que “em Angola foram detetados recintos fortificados na região de Sá da Bandeira¹ (...), utilizando como exemplo *a grande cidade triangular do Ossi*” descrita anteriormente por António Almeida e Camarete França. Vasco Rodrigues dá a conhecer igualmente a existência de um outro recinto muralhado, na mesma região, o recinto muralhado do Jau. Porém é apenas com as informações disponibilizadas por Vitor Oliveira Jorge no artigo “Alguns elementos para o Estudo dos Recintos Amuralhados do Planalto da Humpata (Região Huíla, Sudoeste de Angola)” que se começa a ter uma noção mais ou menos definida quer do número de recintos existentes nesta região de Angola quer da sua dispersão no território. Embora seja escassa a bibliografia e as informações de que dispomos sobre as fortificações de pedra da Província da Huila os artigos consultados, até à data, e as informações orais de que dispomos confirmam a existência de grande parte dos recintos indicados nas fontes havendo no entanto a necessidade de confirmação destas informações no terreno. Os artigos acima identificados têm sido assim, a base para as pesquisas que, ainda timidamente, se têm começado a efetuar. A falta de condições materiais para os trabalhos de campo, a falta de técnicos com formação adequada têm sido um entrave ao avanço das investigações. É importante referir que a existência de alguns dos recintos mencionados na bibliografia foi confirmada pelo Sr. Avelino Elias de 47 anos de idade, Chefe de Departamento do Património Histórico e Cultural da Direção Provincial da Cultura da Huíla que em 2007 e 2008 constatou *in loco* a existência do amuralhado do *Eleu* e do *Jau* chamando a atenção para o seu avançado estado de degradação, colocando-os na lista indicativa dos bens patrimoniais histórico-culturais da Província a necessitarem de uma urgente intervenção especializada, propondo a sua classificação a Património Nacional.

Os dados de que disponho atualmente baseiam-se como referi anteriormente na recolha da informação bibliográfica existente e em algumas informações orais sobre estes monumentos. Esta é assim, a primeira fase de um trabalho de levantamento exaustivo que se pretende levar a cabo no futuro com o objetivo de identificar todos os recintos amuralhados existentes nesta região do Sudoeste angolano.

Apesar de Vitor Oliveira Jorge detalhar, no seu artigo, mais pormenorizadamente apenas quatro amuralhados, ele faz referência a outros quinze monumentos, mais modestos no que diz respeito às suas dimensões. Destaca o *Amuralhado I da Huila*, o *Amuralhado do Eleu*, o *Amuralhado da Mulemba* e o *Amuralhado da Dangala ou Tchitunda*, identificando a sua localização e descrevendo as suas características. Com excepção do último, os três primeiros estão identificados com as respetivas coordenadas geográficas que facilitarão a sua localização em trabalhos futuros. Segundo Oliveira Jorge estes quatro recintos destacam-se dos restantes pelas dimensões (são apontados nove hectares para o recinto do *Eleu*) e por possuírem um traçado mais complexo (o *Eleu* apresenta um traçado sub-pentagonal) (Jorge, 1978, p: 235).

Descritos de uma forma mais resumida e sem grandes pormenores é o amuralhado *II da Huila*; o amuralhado de *Ocicapunda*; o de *Elumbi*; o de *Bianda*; o de *Camucua*; o de *Namcopo*; o de *Ompundayomuti*; o de *Calondo*; o de *Munhere*; o de *Munhere*; o de *Canga*; o de *Quetemo*; o de *Bome*; o de *Cavambo* e o de *Pocolo*. Oliveira Jorge descreve-os como recintos de forma circular, com uma altura máxima de 2 m apresentando alguns deles com vestígios de fundos de cabanas e utensílios domésticos. A descrição que faz de cada um

1 Sá da Bandeira – antigo nome da atual cidade do Lubango sede de Município da Província da Huila.

destes monumentos dá-nos pistas da sua localização, uma vez que o autor faz referência a estradas que ainda hoje existem.

Vitor Oliveira Jorge nas conclusões do seu artigo escreve o seguinte “... torna-se evidente a existência, no Planalto da Huíla, de dois grandes tipos de recintos amuralhados, uns de forma muito simples – basicamente circulares – e regra geral de dimensões restritas; outros como o amuralhado da Huila e do Eleu, muito maiores, ocupando grandes áreas e de traçados mais caprichosos, conjugando a necessidade de proteger grandes aglomerados populacionais...”.

A *Separata do Boletim da Câmara Municipal de Sá da Bandeira* por sua vez dá-nos conta para além do *Recinto Amuralhado do Eleu*, da existência de outros 9 amuralhados o *amuralhado da Bissapa*, o de *Cangalongue*, da *Uaba*, o de *Negola*, o de *Cangalongue I*, *Cangalongue II*, o de *Chiange*, o do *Óci* e o do *Munhino*.

Estes amuralhados têm as mesmas características tipológicas que os descritos por Vitor Oliveira Jorge embora no que diz respeito à sua localização levantem muitas dúvidas pois apenas o do *Eleu* é descrito pormenorizadamente.

No total as fontes bibliográficas consultadas, até ao momento, apontam para a existência de 28 recintos amuralhados na Província da Huíla. No entanto, a existência destes recintos levanta-nos algumas questões que só serão esclarecidas com a implementação do projecto de investigação que se pretende levar a cabo num futuro próximo e que venha responder às seguintes questões:

- (i) Existirão de facto estes 28 monumentos de pedra na Província da Huila?
- (ii) Quem, quando e com que finalidade foram edificados?
- (iii) Porque razão se verifica a concentração destes recintos apenas no Planalto central de Angola e com maior incidência na Província da Huíla?

Segundo Oliveira Jorge “a função para que foram construídos parece não oferecer dúvidas, este recintos terão tido seguramente uma função defensiva. Já mais difíceis de responder são as questões que dizem respeito a quem terão sido os seus autores/construtores destes monumentos e em que altura terão sido edificados”.

Embora possamos ter em linha de conta as hipóteses levantadas por Oliveira Jorge é necessário reavaliar os estudos efetuados para que novas hipóteses surjam e contribuam para uma melhor e maior compreensão destes recintos.

Referências bibliográficas

- Almeida, António e França, J. Camarate (1960), “Recintos Muralhados de Angola”, *Memória – Junta de Investigação do Ultramar*, 2.ª série, n.º 16, p. 18.
- Jorge, Vitor Oliveira (1978), “Alguns elementos para o Estudo dos Recintos Muralhados do Planalto da Humpata (Região da Huíla, Sudoeste de Angola)”, *Revista Guimarães*, n.º 87, p. 30.
- Ribeiro, Manuel de Jesus Gonçalves, Moreira, José Beleza, Moreira, João Henriques e Loureiro, Fernando de Jesus (1975), “Recinto Muralhado do Eleu” *Separata do Boletim da Câmara Municipal de Sá da Bandeira*, n.º 38.

Rodrigues, Adriano Vasco (1968), “Construções Bantas de Pedra em Angola”, Sep. do *Boletim do Instituto de Investigação Científica de Angola*, n.º 5, p. 169/189.

Fontes orais

Senhor Avelino Elias, 47 anos de idade, residente na Província da Huíla, cidade do Lubango, chefe do Departamento de Património Histórico e Cultural da Direcção Provincial da Cultura, Governo Provincial da Huíla.